

EDUCAÇÃO DO CAMPO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO JUNTO AS CLASSES MULTISSERIADAS.

Joel D. da Fonseca¹, Nayara S. Oliveira²; Carlos Renilton F. Cruz³.

1. Mestrando em Educação; Universidade Federal do Pará (UFPA); *jdjoel48@gmail.com

2. Graduanda em Pedagogia; Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (UFPA – PIBID); nayarasenaoliveira@gmail.com

3. Coordenador de Área Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (UFPA – PIBID); reniltoncruz@gmail.com

Palavras Chave: *Educação do Campo, Cultura, Multisserie.*

Introdução

O trabalho ora apresentado se propõe a apresentar uma abordagem referente à exploração do saber local nas práticas educativas de uma escola multisseriada localizada numa comunidade quilombola em Igarapé-Açu, nordeste do estado do Pará. A abordagem destaca a relação que as educadoras possuem junto a cultura local, e de que maneira elas se apropriam destes elementos, de modo a sistematizá-los no âmbito da organização do trabalho pedagógico e do processo de seleção dos conteúdos escolares.

Resultados e Discussão

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica de apoio, a qual teve como referência materiais elaborados e sistematizados sobre o campo da Educação do Campo e sua relação com as heterogeneidades sociais, culturais e produtivas presentes do espaço geográfico da Amazônia. Ancorados no método do Estudo de Caso, optamos por adotar como técnica de coleta a observação sistemática acompanhado da aplicação de roteiros de entrevistas, tendo as professoras da referida escola como sujeitos informantes.

O estudo constatou que há alunos que possuem dificuldades para “colocar no papel” aquilo que conhecem, e diante desta dificuldade, uma das estratégias adotadas pela professora consiste em permitir que os alunos exteriorizem os conhecimentos prévios que possuem, de modo a explorar a oralidade. Segundo Vygotsky (1991) a linguagem enquanto promotora da comunicação entre indivíduos é construída socialmente e transmitida culturalmente. Este contexto se traduz no próprio sentido da palavra; ela surge a partir do diálogo que construímos no meio social, tendo a capacidade de passar por transformações ao longo da história, resultando na produção de disposições linguísticas e atos sociais. Para tanto, é necessário acima de tudo, a presença de um instrumento mediador, como por exemplo, a fala humana, a qual se origina a partir da necessidade de intercâmbio ao longo do processo de comunicação. É neste espaço que o conhecimento é construído, levando sempre em consideração o fato de que “ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nos sabemos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (FREIRE, 2000, p. 69). Além da oralidade, a cultura local é explorada nas atividades pedagógicas de modo a valorizar o saber popular do educandos. Como a comunidade do Livramento é formada por remanescentes de quilombos a transmissão de saberes dos mais velhos para os mais novos é muito comum. É com base na transmissão destes saberes que as professoras procuraram organizar o trabalho pedagógico, especialmente na Semana da Consciência Negra, período no qual os moradores quilombolas se reúnem para organizar a realização de um evento cultural de três dias, cabendo à escola o papel de elaborar a

programação com exposições culturais, danças, cursos, concursos e outras atividades do gênero. Por meio de sua prática pedagógica as professoras da escola do Livramento demonstram que é possível resistir aos modelos educacionais tradicionais, prevendo sua superação, por meio de uma educação que dialoga com os sujeitos do campo, com a sua cultura e com a sua história local; e orientados, sobretudo, por desenhos curriculares específicos para o campo, pautados nas diversas formas de construção e reconstrução de elementos materiais e simbólicos que dialogam com a materialidade de origem da própria comunidade (MUNARIM, 2011).



Figura 1 – Produção de alunos da comunidade quilombola do Livramento.

Conclusões

O estudo revelou que o trabalho pedagógico levado adiante pelas professoras da escola do Livramento busca pautar-se em uma reconstrução dos modos de vida da comunidade, sendo ancorado na riqueza cultural, na valorização da história e no respeito à tradição dos remanescentes de quilombo. A herança e a identidade cultural são elementos estruturantes da união entre a escola Lauro Alves Ramos e a comunidade do Livramento. Neste sentido, é importante afirmar que um projeto de Educação pautado nos princípios da educação do campo deve estar articulado na cultura, na estrutura, e na organização social da população do campo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- MUNARIN, Antonio. *Educação na Reforma Agrária: gênese da Educação do Campo no Brasil*. Disponível em: <http://www.fetaemg.org.br/wp-content/uploads/2011/07/educacao-do-campo-2-edicao.pdf> Acesso em 3 Dez. de 2015.
- SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: HUCETEC, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.